

FACULDADE DE LETRAS
INSTITUTO DE ARQUEOLOGIA

CONIMBRIGA

VOLUME XXV



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

1986

JOÃO CARLOS L. FARIA

Director do Museu Municipal de Alcácer do Sal

MARISOL A. FERREIRA

Licenciada em História (variante Arqueologia)

**ESTAÇÕES INÉDITAS DA ÉPOCA ROMANA DO CONCELHO DE
ALCÁCER DO SAL— BREVE NOTÍCIA**
«Conimbriga», NXV (1986), p. 41-51

RESUMO: Enumeram-se e identificam-se estações romanas inéditas do concelho de Alcácer do Sal.

RÉSUMÉ: L'article fait l'inventaire de sites romains inédits des environs d'Alcácer do Sal, la *Salada* romaine, en Lusitanie.

(Página deixada propositadamente em branco)

ESTAÇÕES INÉDITAS DA ÉPOCA ROMANA DO CONCELHO DE ALCÁCER DO SAL — BREVE NOTÍCIA*

No decurso de prospecções arqueológicas efectuadas no concelho de Alcácer do Sal, nos últimos dez anos, foram identificadas quinze estações ou monumentos arqueológicos distribuídos pelas freguesias de Santa Maria do Castelo (três), Santiago (oito), Torrão (três) e Santa Susana (um).

Freguesia de Santa Maria do Castelo

Olival de S. João x 166,7

y 156,7 (CMPC) f. 476)

Situado a 200 m a norte do castelo de Alcácer, junto à Azinhaga da Fonte da Talha. Aqui, podemos observar uma

* A maior parte das estações arqueológicas mencionadas constam no trabalho *Subsídios para uma Carta Arqueológica do Concelho de Alcácer do Sal* — 1985 (dactilografado), realizado por nós com o apoio da autarquia do nosso concelho, e apresentado à Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. O conhecimento de três destes monumentos, nomeadamente a cisterna do Olival de S. João, o marco miliário do Monte dos Carvalhos de Baixo e a calçada no Torrão, fomos buscá-lo a Gustavo MARQUES, *Inventário do Património Artístico e Cultural do Concelho de Alcácer do Sal* — 1983 (dactilografado), trabalho também feito com o apoio da Câmara Municipal. Aqui as noticiamos, para conhecimento no meio arqueológico, com algumas alterações. Embora este autor refira S.ta Catarina de Sítimos, esta *villa* já havia sido descoberta em 1977. Inéditos, sim, são os achados de ânforas romanas no Monte da Batalha (freg. de S.ta Maria do Castelo) a que também alude.

(x) Carta Militar de Portugal 1:25.000, 1944.

Conimbriga, 25 (1986), 41-51

cisterna romana (Est. I, 1), de planta circular. Feita com *lateres* dispostos na horizontal, está inserida no solo e apresenta as paredes internas forradas com *opus signinum* coberto com uma fina camada de argamassa. Tem a altura de cerca de 4 m e de diâmetro, medido internamente, 2,50 m. O fundo, rodeado com uma meia cana, apresenta ao centro uma concavidade circular afunilada. Devia ter sido coberta com uma abóbada, pois apresenta vestígios do respectivo arranque. O terreno envolvente acha-se juncado de fragmentos de cerâmica romana.

Horta do Crespo x 166,9
y 156,9 (CMP f. 476)

Apresenta fragmentos de *tegulae*, *imbrices*, *lateres*, *dolia*, em quantidade considerável. Recolheram-se alguns pedaços de *opus signinum*. Foi parcialmente destruída pela antiga estrada nacional n.º 5.

Olival da Pedreira x 166,3
y 157,3 (CMP f. 476)

Num terreno plano, sobressai uma pequena elevação, ocupando uma área não muito vasta, onde podemos observar fragmentos de diversas cerâmicas romanas, juntamente com material de construção.

Bastante importante foi o achado de dois fragmentos de *imbrices* com marca de oleiro.

Fragmento n.º 1 (Est. I, 2 e II, 4) — Fragmento de *imbrex*, de pasta grosseira, dura, de textura folheada, com algumas fendas e alvéolos, bem cozida, de tonalidade alaranjada homogénea, muito arenosa, com areias de grão médio atingindo raramente os 4 mm. Ausência de mica. Superfície interior muito rugosa em contraste com a superfície exterior, alisada a trapo ou a pincel. O bordo de um dos topos é côncavo. Marca impressa verticalmente, na parte externa do *imbrex*, em cartela rectangular, danificada num dos extremos. Letras em relevo, bastante sumidas, atingindo toda a altura da carteia.

Leitura provável: [...] AVERNAS

Espessura média do *imbrex*: 2 cm

Altura da carteira: 12 mm

Fragmento n.º 2 (Est. II, 3 e 5) — Fragmento de *imbrex*, de pasta grosseira, dura, de textura folheada, bem cozida, de tonalidade laranja avermelhado, arenosa, com areias de grão médio. Ausência de mica. Superfície interior muito rugosa. Superfície exterior alisada a trapo ou a pincel. O bordo de um dos topos é côncavo, se bem que pouco acentuado. Marca impressa verticalmente, na parte externa do *imbrex*, em carteira rectangular, danificada num dos extremos. Letras centrais melhor impressas, devido à própria curvatura do *imbrex*. Caracteres em relevo, atingindo toda a altura da carteira.

Leitura provável: [...] AVERNAS

Espessura média do *imbrex*: 2 cm

Altura da carteira: 12 mm

As marcas pertencem ambas a um único oleiro, para o qual não encontramos paralelo. Poderá ser lida VAERNAS ou AVERNAS.

Interessante o nexu AV ou VA e a particularidade do N invertido.

Freguesia de Santiago

Bairro do Crespo x 167,5

y 156,1 (CMP f. 476)

Quando se procedia à abertura dos alicerces para a construção de uma habitação neste bairro, foram postas a descoberto várias sepulturas de inumação feitas de *lateres* vulgares. Somente uma delas se conservou quase intacta. De formato rectangular, apresentava os lados e o fundo em terra argilosa. Contudo, a cobertura era formada por *lateres*, colocados em falsa cúpula.

No interior da sepultura, o espólio era constituído tão só por uma taça de vidro incolor bastante partida. Devido ao elevado grau de acidez do terreno, restos ósseos quase não continha. Apenas um pedaço de crânio occipital.

Segundo a população, existem aqui habitações que têm nos seus alicerces muitos «...ladrilhos grandes e de boa qualidade...», encontrados alguns anos atrás.

Tudo indica, pois, a existência, de uma necrópole, hoje totalmente destruída mas que, pelo tipo de sepulturas e ritual utilizado — inumação — poderá com certa segurança ser datada do séc. ui d.C.

Bairro Rio de Clérigos x 167,8

y 156,8 (CMP f. 476)

Descoberta de parte de um aqueduto romano (Est. III). Situado a 1 Km a NE de Alcácer do Sal, encontra-se relativamente bem conservado. Implantado em terreno plano, o canal (*specus*), de secção rectangular, assenta simplesmente numa parede feita de alvenaria, constituída na sua quase totalidade por pedra calcária, mas também por brecha. Nalguns trechos do aqueduto são visíveis restos de argamassa que cobriam o paredão de alvenaria. A largura interna do canal é de 0,32 m e, embora não seja visível, deve ter sido revestido no fundo e nos lados por argamassa ou mesmo por uma fina camada de *opus signinum*. A largura do aqueduto, medida externamente, é de 0,90 m. O comprimento total é de 36 m, sendo este cortado em dois pontos pela Azinhaga das Mastigas. Vestígios deste monumento encontram-se também no Olival da Sr.^a Emilia, onde apresenta o comprimento de 2,55 m. Nalguns pontos do canal aparecem fragmentos soltos de *opus signinum*, o que nos levou a supor ter tido o aqueduto uma cobertura deste material, a qual teria posteriormente caído. Orientando-se no sentido NE-SW e com uma cota mais elevada que o próprio morro acastelado de Alcácer, abasteceria tanto a parte alta como a parte baixa da cidade romana de *Salacia* (Alcácer do Sal).

De referir ainda a existência, a norte do aqueduto, de dois topónimos muito sugestivos: Águas Pousadas e Água Derramada.

Olival do José Lince x 167,9

y 156,7 (CMP f. 476)

Situado apenas a 100 m a sul do aqueduto a que aludimos. Trata-se de uma estação arqueológica que se nos afigura pobre e ocupando uma área restrita. No terreno, algumas cerâmicas romanas.

Igualmente à superfície encontra-se uma pedra de calcário, de formato rectangular, que terá servido porventura de soleira de porta.

Quando o terreno é remexido pelos trabalhos de lavoura, surgem materiais arqueológicos com maior abundância.

Olival de Nossa Senhora d'Aires x 168,5

y 156,0 (CMP f. 477)

Abundam à superfície vários tipos de cerâmica romana, entre as quais *terra sigillata* clara G, grandes pedaços de *opus signinum* e muita pedra proveniente de estruturas. Perto deste olival fica a Azinhaga de Nossa Senhora d'Aires onde, num corte, se pode ver um muro, em *opus mixtum*. A dispersão de materiais é de tal modo grande que vamos encontrá-los no Olival dos Cardos e no Olival da Mina, que confinam com este. Se tivermos em consideração a vasta extensão por onde se distribuem os materiais arqueológicos podemos sugerir estarmos em presença de uma *villa*.

Arapouco x 168,6

y 149,7 (CMP f. 486)

Neste local, na margem esquerda do rio Sado, identificámos dois fornos de planta circular, formados por *lateres* vulgares. Distanto do rio cerca de 70 m, situam-se numa encosta arenosa com dispersão de fragmentos de *dolia* e *imbrices*. Um dos fornos foi bastante danificado pela construção de uma vala de água. É um forno com o diâmetro de 3,10 m medido internamente e onde as paredes têm a espessura de 0,45 m.

Dada a ausência de qualquer fragmento de ânfora, estes fornos aparentam apenas ter fabricado *dolia*.

Próximo daqui, junto ao monte, aparecem pedaços de *opus signinum*, *tegulae*, *imbrices*, cerâmica doméstica. Destaque para o achado de dois tijolos em quadrante, completos.

Santa Catarina de Sitimos x 173,9

y 158,5 (CMP f. 477)

Em 1977, quando se procedia a trabalhos de alargamento de uma rua nesta aldeia, localizada na margem esquerda da ribeira de Sitimos, a máquina pôs a descoberto uma ânfora do tipo Dressel 14/Beltran IV, quase completa. Numa ida ao local, recolhemos ainda duas tampas de vasilhas, em cerâmica comum, e uma taça em vidro que infelizmente não pudemos totalmente recuperar. Na mesma altura verificámos que o terreno situado entre S.ta Catarina de Baixo e S.ta Catarina de Cima, denominado Pedrões está completamente juncado de fragmentos de cerâmica romana. Este terreno, sujeito, todos os anos, a trabalhos de lavoura, proporcionou achados importantes, tais como um grande *dolium*, que o antigo proprietário deste local deixou ficar enterrado. No entanto, recolheu uma coluna em mármore de S. Brissos-Trigaches, completa, decorada na base com folhas de acanto e flores de lótus, possuindo 1,43 m de comprimento e 0,20 m de diâmetro máximo (Est. IV, 7 e 8).

Igualmente achou um pedaço de fuste de outra coluna, também em mármore e do mesmo tipo da primeira. Certamente fariam parte do peristilo de uma *villa*. Uma mó manual em calcário proveio do mesmo sítio.

É bastante significativo o achado de *terra sigillata* itálica, sudgálica, hispânica e clara, assim como muito material de construção.

Junto a uma lavra de arroz, descobrimos um tanque de planta quadrangular, não muito grande, parcialmente danificado, revestido de *opus signinum*, fundo em meia cana e com pequeno canal assente sobre um dos seus lados. Na direcção deste, uma parede apresenta o mesmo canal. No corte, junto à rua, existem

cinco muros, distando uns dos outros cerca de 4,80 m e possuindo a largura de 0,50 m.

Consta que, quase em frente da escola primária, havia uma grande construção circular, que foi bastante destruída pela construção da rua.

Há pouco tempo recolheu-se do local da *villa*, uma mó industrial (Est. V, 9), assim como dois numismas em cobre, romanos, em mau estado de conservação. Na encosta, situada logo abaixo do Monte de Famais, a 100 m da *villa*, o sr. Agua-goma descobriu uma sepultura de incineração, tipo recipiente rectangular em calcário, sem qualquer espólio. Aqui recolheu ainda urna esteia, completa, do mesmo material, anepígrafa ⁽²⁾, um pouco deteriorada.

Seria o local da necrópole desta propriedade rústica.

Monte dos Carvalhos de Baixo x 175,3

y 161,5 (CMP f. 468)

Próximo deste monte, na margem direita da ribeira de Sta. Catarina de Sítimos, está um monolito cilíndrico, de granito, com cerca de 0,50 m de diâmetro e saliente 1 m da terra. Parece ser um marco miliário anepígrafo ou poderá estar invertido e a inscrição coberta com terra. Pertence à via *Olisipo/Ebora*, por *Salacia* (Est. V, 9).

Pedrões x 175,2

y 160,9 (CMP f. 468)

Situa-se na margem esquerda da ribeira de S.ta Catarina de Sítimos. Estação arqueológica que foi parcialmente destruída pelas terraplanagens ali efectuadas, para o cultivo de arroz, mas onde ainda se podem recolher cerâmicas romanas. Na ribeira, fomos encontrar duas grandes pedras de calcário, de formato rectangular e uma laje em mármore, que fariam certamente parte

(²) Podia ter tido inscrição pintada ou mesmo gravada, que terá desaparecido com o tempo.

de uma construção. Junto a elas, um peso de lagar de azeite, em calcário, paralelepípedo.

Freguesia do Torrão

Calçadinha ou Via Romana x 191,5
y 148,3 (CMP . 487)

Localizada a 1 Km a norte da vila do Torrão. Troço bem conservado de calçada romana, com 319 m de comprimento por 2,40 m de largura máxima (Est. VI). Na sua construção foi utilizada pedra da região, sobretudo anfibolito, mas também diorito e quartzito, em menor quantidade. A julgar pela orientação, sensivelmente N-S, faria parte da estrada que ligava *Pax Iulia* (Beja) a *Ebora* (Évora), passando, entre outros lugares, pelo Torrão.

Este troço continua, pelo menos, até à ermida de S. Fausto, embora muito mais destruído, mas onde se podem observar algumas zonas empedradas. Vem assinalada na CMP como caminho carreteiro.

Fontainhas x 192,1
y 146,7 (CMP f. 487)

Local que apresenta imensa quantidade de escória de ferro, indicativo da existência de trabalhos de fundição. À superfície, podem observar-se vários fragmentos de *dolia* e *lateres*, nalguns casos com escória agarrada. Provavelmente estaremos perante a existência de um forno de fundição. Tem lenda associada: segundo a população, neste sítio existe um poço em pedra, recentemente tapado, a que dão o nome de «poço dos enjeitados», pois estes eram para ali atirados.

Orzalão x 183,6
y 136,9 (CMP f. 496)

A cerca de 3 km da aldeia de Rio de Moinhos situa-se a Várzea Redonda. Aí, num sítio denominado Orzalão, quando o

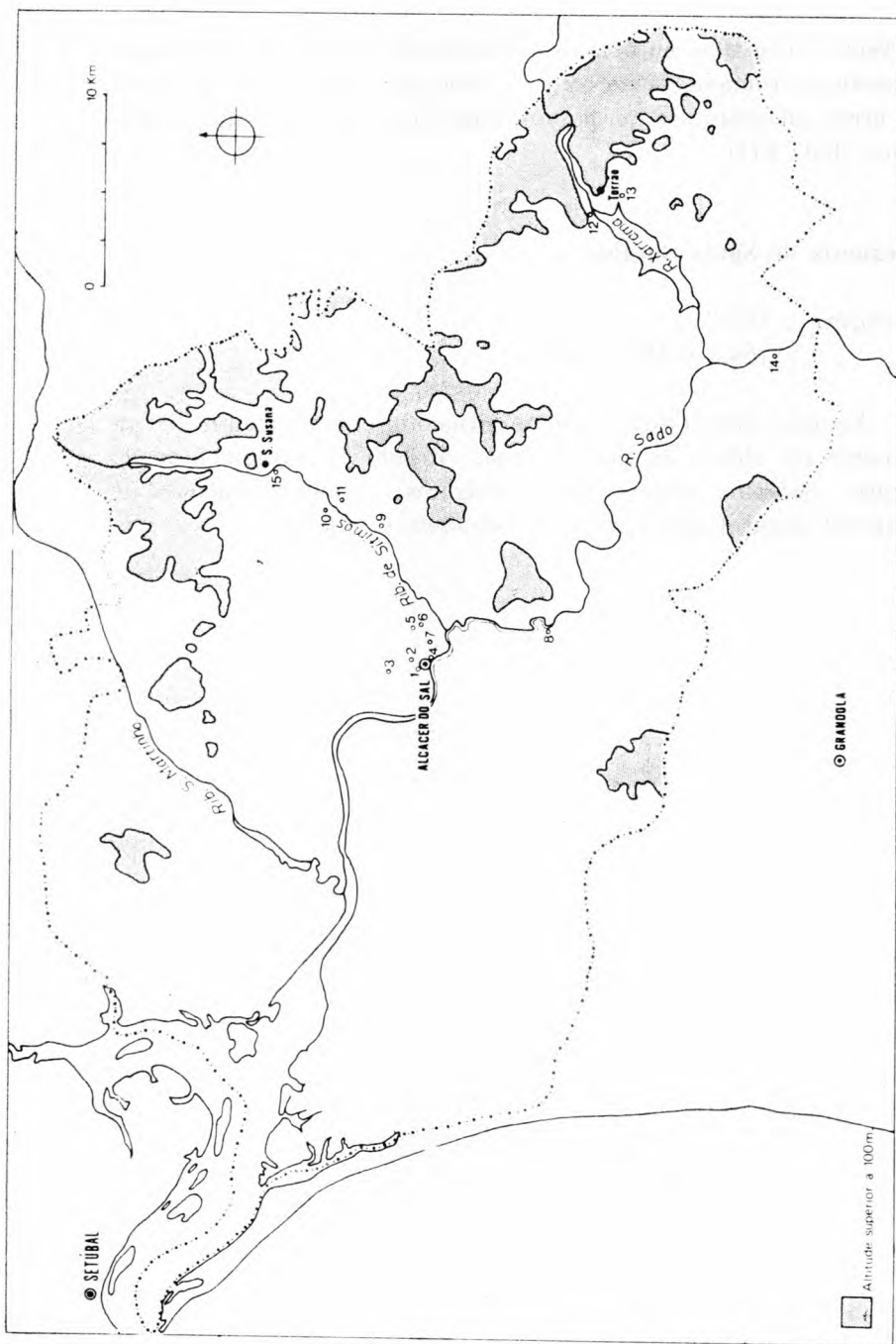
terreno é remexido, encontra-se abundante material de construção e cerâmica romana, como *tegulae*, *imbrices*, *dolia*. Perto da lavra do arroz, encontrou-se um peso de lagar de azeite, em granito, cilíndrico (Est. VII).

Freguesia de Santa Susana

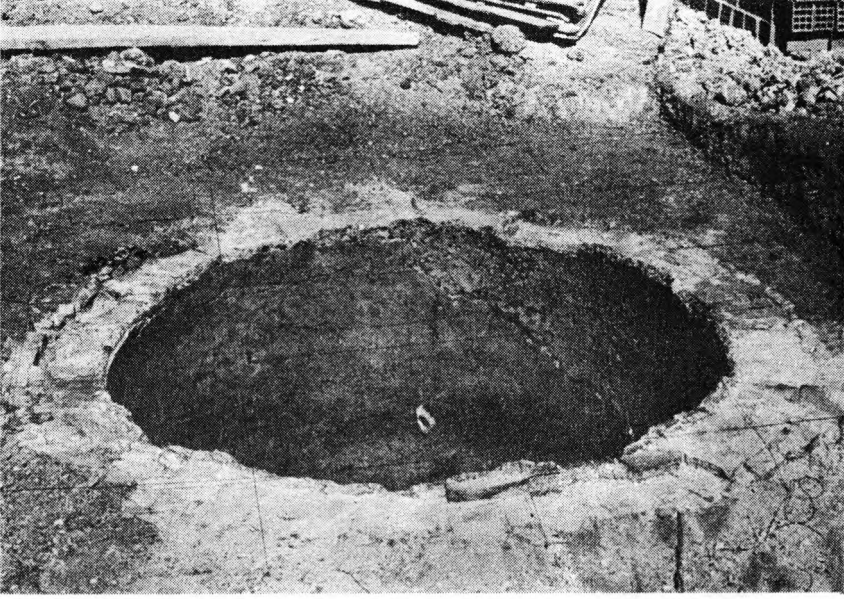
Portagem x 177,1

y 164,4 (CMP f. 468)

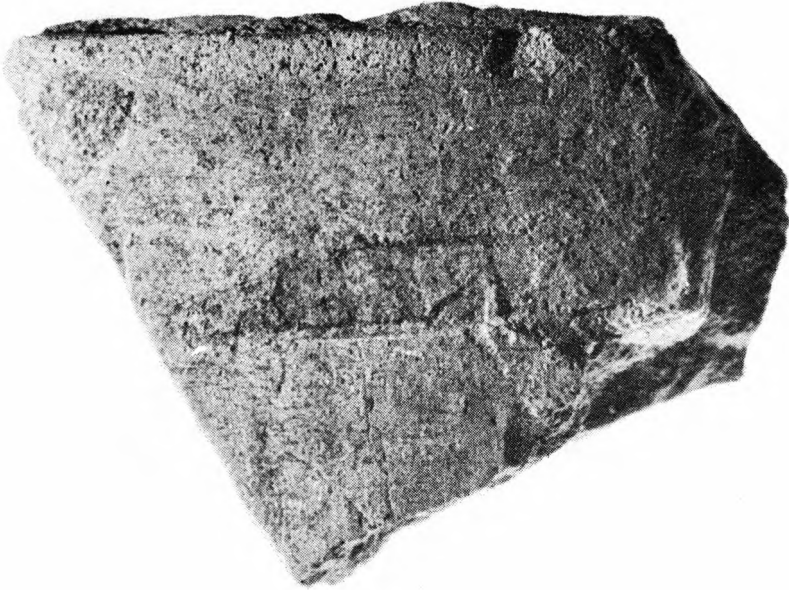
Estação arqueológica que se situa aproximadamente 200 m a norte da aldeia de Sta. Susana. Recolha de fragmentos de *tegulae*, *imbrices*, *dolia* e *lateres* vulgares. Grande dispersão de material arqueológico. Ausência de *opus signinum*.



1 — Olival de S. João; 2 — Horta do Crespo; 3 — Olival da Pedreira; 4 — Bairro do Crespo; 5 — Bairro Rio de Clérigos; 6 — Olival do José Lince; 7 — Olival de Nossa Senhora d'Aires; 8 — Arapouco; 9 — Santa Catarina de Sítimos; 10 — Monte dos Carvalhos de Baixo; 11 — Pedrões; 12 — Calçadinha; 13 — Fontainhas; 14 — Orzalão; 15 — Portagem.



1



2

EST. II



3



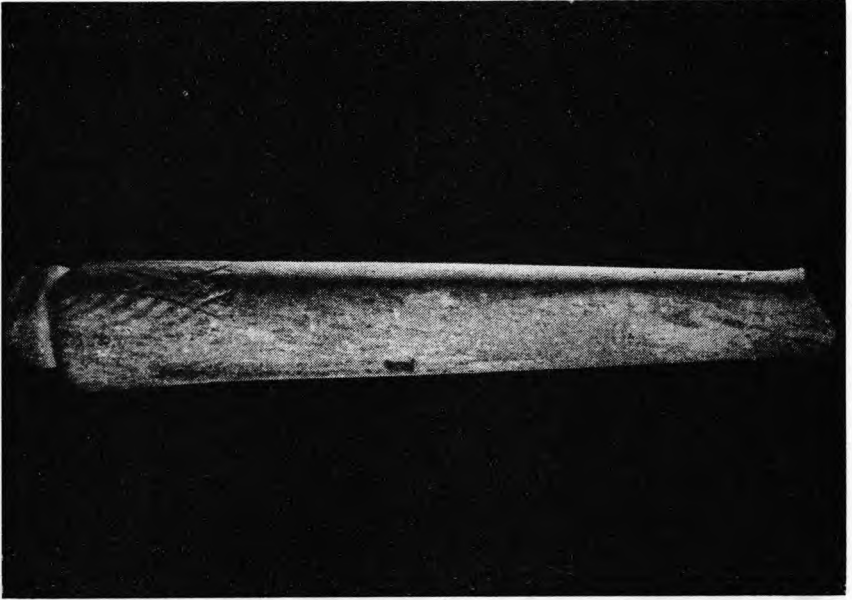
4



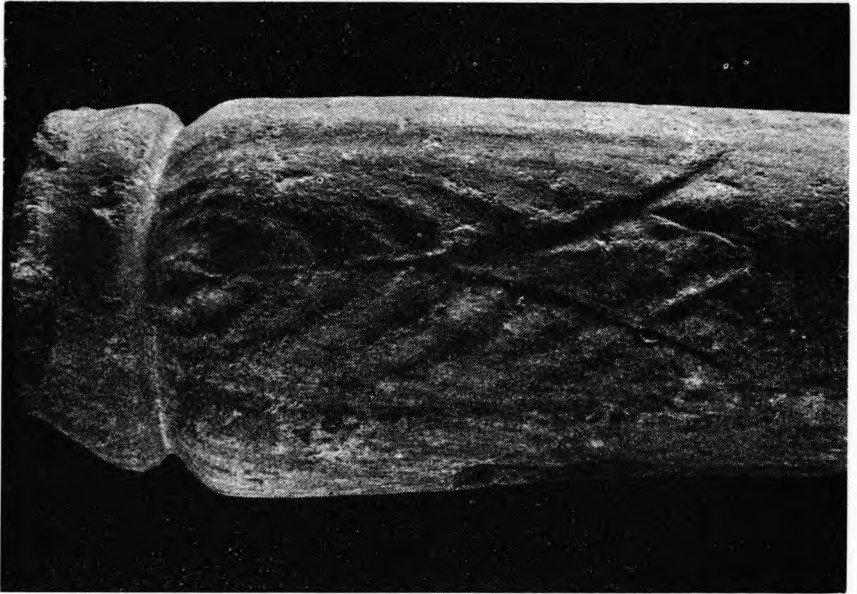
5



Est. IV



6



7



8



9

EST. VI



